

AMAR O MAR

REVISTA VIRTUAL DO PROJETO ALBATROZ



Projeto
Albatroz
BRASIL

Patrocínio:



PETROBRAS



EXPEDIENTE:

Amar o Mar - Revista Virtual do Projeto Albatroz

7ª Edição - 2024

Publicada pelo Instituto Albatroz

Projeto Gráfico e Diagramação: Gustavo Antelmi

Edição e Revisão: Juliana Justino e Tatianne Fonseca

Textos: Danielle Cameira, Gracie Croce, Amanda Cordeiro, Beatriz Viana

Capa: Eduardo Pimenta



Projeto
Albatroz
BRASIL

Patrocínio:



PETROBRAS





ÍNDICE

INSTITUCIONAL

Páginas 05 a 11



INSTITUTO ALBATROZ DÁ INÍCIO À EXECUÇÃO DO PROJETO DE MONITORAMENTO DE PRAIAS (PMP) NA REGIÃO DOS LAGOS

Pág. 05

PESQUISAS

Páginas 12 a 17



INTERAÇÃO DE ALBATROZES COM RADIOSSONDAS METEOROLÓGICAS PODE SER FATAL, DEMONSTRA PESQUISA

Pág. 12

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Páginas 25 a 33



“ARCA DO SABER”: PROJETO ALBATROZ E PROPÁGULOS APRENDEM SOBRE OS MANGUEZAIS DA BAIXADA SANTISTA

Pág. 25

POLÍTICAS PÚBLICAS

Páginas 20 a 23



NO PERU, PROJETO ALBATROZ DISCUTE ESTRATÉGIAS DE CONSERVAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE DADOS INTERNACIONAIS

Pág. 20

COMUNICAÇÃO AMBIENTAL

Páginas 34 a 38



SEMANA DO MAR: PROJETO ALBATROZ MARCA PRESENÇA NA 5ª EDIÇÃO DA SP OCEAN WEEK

Pág. 34



EDITORIAL

Chegamos ao final de mais um ano e, como sempre, esse momento de renovação nos convida a refletir sobre a jornada que percorremos até aqui. O ano de 2024 foi repleto de grandes conquistas para o Instituto Albatroz, além de um intenso empenho na construção de novos sonhos para o futuro. Com a inauguração do Centro de Visitação e Educação Ambiental Marinha do Projeto Albatroz em Cabo Frio (RJ) no final de 2023, enfrentamos novos desafios e unimos muitas pessoas incríveis à nossa missão. Essa nova estrutura não apenas ampliou nossas capacidades, mas também se tornou um espaço de aprendizado e interação com a comunidade.

Aprendemos a cada dia, fortalecendo ainda mais nosso relacionamento com a Região dos Lagos e as comunidades ao nosso redor, utilizando a educação ambiental e o turismo como ferramentas essenciais para disseminar a cultura oceânica. Através de oficinas, visitas e atividades práticas, conseguimos engajar moradores e turistas, despertando um maior interesse pela biodiversidade marinha e expondo a necessidade de sua conservação. O envolvimento das pessoas é fundamental para o sucesso de nossas iniciativas, e estamos felizes em ver o crescimento desse laço.

Em junho, o Instituto Albatroz também assumiu uma importante responsabilidade ao iniciar a execução do Projeto de Monitoramento de Praias das Bacias de Campos e Espírito Santo (PMP-BC/ES) da Petrobras. Monitoramos um trecho de 54 quilômetros, que abrange 25 praias de Cabo Frio, Arraial do Cabo e Búzios. Este projeto é crucial não apenas para o acompanhamento da fauna,

mas também para a coleta de dados que nos ajudam a entender melhor o ecossistema local. Além do monitoramento diário das praias, nossa equipe realiza um trabalho abrangente de resgate, estabilização e reabilitação de aves e tartarugas marinhas encontradas na região. Cada resgate é uma vitória, e cada animal recuperado é um lembrete do impacto positivo que podemos ter na biodiversidade marinha.

Nesta revista, apresentamos uma retrospectiva das nossas atividades nas diversas áreas de atuação ao longo de 2024. É sempre gratificante ver os frutos do nosso trabalho e perceber que estamos fazendo a diferença, crescendo e expandindo nossos horizontes e nossa equipe. Cada projeto, cada evento e cada interação com a comunidade nos motiva a continuar nossa missão com ainda mais dedicação.

Desejo a todos uma boa leitura e que possam lembrar as aventuras da equipe do Instituto Albatroz ao longo deste último ano, com o coração cheio de alegria pelas conquistas e a mente repleta de ideias para um promissor 2025! Que possamos juntos continuar a trilhar esse caminho de transformação, sempre em busca de um futuro mais sustentável e seguro para todos, em especial para os albatrozes e petréis.

Juliana Justino

Editora da Revista Virtual Amar o Mar e Coordenadora de Comunicação do Projeto Albatroz



**AMAR
O MAR**

Revista Virtual
do Projeto Albatroz
Edição 7 - 2024





INSTITUCIONAL



Foto: Eduardo Pimenta

INSTITUTO ALBATROZ DÁ INÍCIO À EXECUÇÃO DO PROJETO DE MONITORAMENTO DE PRAIAS (PMP) NA REGIÃO DOS LAGOS

Trabalho a pé e em quadriciclos é feito em um trecho de 54 quilômetros, abrangendo 25 praias das cidades de Cabo Frio, Arraial do Cabo e Búzios

No início de junho, o Instituto Albatroz deu início a uma nova fase de trabalho em prol da conservação de albatrozes, petréis e também de outros animais marinhos que ocorrem na costa da Região dos Lagos, no Rio de Janeiro. O instituto foi escolhido para executar o **Projeto de Monitoramento de Praias das Bacias de Campos e Espírito Santo (PMP-BC/ES)** da Petrobras, em

um trecho de 54 quilômetros que vai de Unamar, em Cabo Frio, à Prainha, em Arraial do Cabo, passando pelas praias de Búzios. O PMP-BC/ES é uma exigência do licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Ibama.

O monitoramento é feito diariamente a pé e em quadriciclos por técnicos capacitados para identificar e fazer o primeiro atendimento aos animais. Durante a atividade, aves e tartarugas marinhas encontradas vivas pelas equipes de campo são encaminhadas para o Centro de Reabilitação e Despetrolização (CRD) da fase de transição, em Araruama (RJ), também sob responsabilidade do Instituto Albatroz. Os animais encontrados sem vida também seguem para o CRD, onde são realizadas necropsias, visando a determinação da causa de morte, quando possível.

De acordo com o biólogo responsável pelo PMP-BC/ES no Instituto Albatroz, Caio Azevedo Marques, por conta da ressurgência, um fenômeno oceanográfico que promove o afloramento de águas profundas, ricas em nutrientes e alimento para os animais marinhos, a costa da Região dos Lagos é uma área de grande produtividade biológica, e portanto um ponto importante para animais residentes ou migrantes/visitantes, o que reforça a importância do trabalho do PMP.

“Através das atividades do PMP, promovemos o monitoramento diário das praias, garantindo atendimento veterinário para reabilitação de animais que sejam encontrados vivos na faixa de areia, com a saúde debilitada; e avaliando os possíveis impactos antrópicos que ocasionaram a morte dos animais encontrados mortos. Essas atividades incluem a análise da presença de poluentes e outras possíveis ameaças, como a atividade pesqueira ou a colisão com embarcações”, explica. “O monitoramento contínuo permite identificar e mitigar rapidamente quaisquer problemas ambientais que possam surgir em caso de incidentes, como vazamentos ou derramamentos”.



Foto: Eduardo Pimenta

Primeiros resgates

Somente no primeiro mês da execução do PMP-BC/ES pelo Instituto Albatroz, foram recolhidos 48 animais entre aves marinhas e tartarugas (17 vivos e 31 mortos). Dentre eles, estão cinco pinguins-de-magalhães (*Spheniscus magellanicus*), que foram resgatados nas areias das praias de Cabo Frio (dois deles na praia do Forte), Búzios e Arraial do Cabo, e então reabilitados. Nesta época do ano, os pinguins estão em migração, em busca de alimento e águas mais quentes, e muitas vezes vão parar nas areias das praias por conta de cansaço extremo ou doença.

O mesmo acontece com outras aves marinhas, prova disso é que entre os resgatados no primeiro mês está um um albatroz-de-sobrancelha-negra (*Thalassarche melanophris*), ave que é símbolo da instituição. As aves dessa espécie se reproduzem em ilhas subantárticas e nas Ilhas Malvinas e visitam águas brasileiras em maiores densidades no inverno. Durante essas visitas, podem ter interações negativas com frotas pesqueiras ou apresentarem algum problema de saúde, fazendo com que cheguem às praias. Depois de reabilitado no CRD, ele foi reintegrado à natureza, assim como os outros animais em recuperação.

No final de junho, duas aves - um atobá (*Sula leucogaster*) e uma gaviota (*Larus dominicanus*) - marcaram a primeira soltura com o Instituto Albatroz à frente do PMP-BC/ES nas três cidades da região.



Foto: Gabriela Bezerra



Foto: Eduardo Pimenta



Foto: Juliana Justino



Foto: Gabriela Bezerra

Centro de Reabilitação e Despetrolização (Fase de Transição)

O CRD, localizado na cidade de Araruama (RJ), conta com uma equipe de 25 especialistas, entre médicos veterinários e tratadores, que avaliam e tratam os animais até estarem aptos para soltura, o que ocorre somente após a marcação com anilhas metálicas cedidas pelos Centros Nacionais de Conservação e Pesquisa (CEMAVE e TAMAR). Isso permite o acompanhamento caso o animal apareça novamente, mesmo em outra região, o que é uma ferramenta importante para pesquisas, principalmente no caso de espécies ameaçadas de extinção.

Em animais mortos é realizada necropsia para identificar a causa da morte e avaliar se houve interação com atividades humanas, como embarcações, petrechos de pesca ou ingestão de resíduos plásticos.



Foto: Gabriela Bezerra

Objetivos técnicos do PMP

O PMP foi desenvolvido para o atendimento de condicionante do licenciamento ambiental federal das atividades da Petrobras de produção e escoamento de petróleo e gás natural, conduzido pela Coordenação Geral de Licenciamento Ambiental de Empreendimentos Marinhos e Costeiros (CGMAC) da Diretoria de Licenciamento Ambiental (DILIC) do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

O PMP atua em quatro núcleos nas bacias de Santos, Campos e Espírito Santo (onde está inserida a Região dos Lagos), Sergipe-Alagoas e Potiguar. Eles abrangem o litoral de dez estados, somando três mil quilômetros de costa brasileira. A iniciativa surpreende pelo tamanho, e coloca o Brasil em destaque global e como referência no monitoramento da costa.

O projeto tem como objetivo avaliar possíveis impactos das atividades de produção e escoamento de petróleo e gás nas aves, tartarugas e mamíferos marinhos. A coleta desses dados fornece informações valiosas sobre essas espécies, contribuindo significativamente para a formulação de políticas públicas voltadas à conservação da biodiversidade marinha.

Em caso de avistamento de um animal marinho vivo ou morto nas praias da Região dos Lagos, acione a equipe do PMP pelo telefone **0800 991 4800**.

Site PMP-BC/ES



PROJETO ALBATROZ COMEMORA UM ANO DE ABERTURA DE SEU CENTRO DE VISITAÇÃO COM ENTRADA GRATUITA E ATIVIDADES PARA O PÚBLICO

Programação contou com visitas guiadas pelo centro, palestras sobre conservação marinha e oficina de bioinclusão

Um ano após a inauguração que levou mais de mil pessoas de toda a Região dos Lagos para o Centro de Visitação e Educação Marinha, o Projeto Albatroz comemorou o primeiro aniversário do espaço com um dia de gratuidade na bilheteria para todos os públicos e uma programação repleta de atividades que envolvem cultura oceânica, sensibilização, biologia e educação ambiental.

No período da manhã, os monitores e educadores ambientais do projeto realizaram uma visita guiada pelo Centro de Visitação, compartilhando detalhes da história do projeto, esclarecendo a conservação marinha, contando histórias e curiosidades sobre a biologia dos albatrozes e outros animais marinhos, além de introduzi-los ao mangue e sua rica biodiversidade. Neste mesmo horário, aconteceu a visita guiada de uma escola da cidade para a observação da fauna e flora encontrada no entorno do Centro de Visitação.

Já no período da tarde, os visitantes tiveram uma palestra ministrada pelos biólogos da equipe de educação ambiental do projeto sobre os conceitos, desafios e estratégias para a conservação de predadores de topo de cadeia alimentar, como é o caso dos albatrozes e de outros grandes animais marinhos, como as baleias-jubarte.

Para finalizar o dia de atividades, foi realizada a oficina “Uso de modelos pedagógicos para bioinclusão”, também capitaneada pelos educadores ambientais, apresentando soluções para a produção de materiais para a inclusão do público PCD nas práticas de educação ambiental marinha com uso da arte e da criatividade.



De acordo com Daniele Rocha, coordenadora do Centro de Visitação, a ideia é aproximar o público do espaço e da temática da cultura oceânica, um dos objetivos da Década dos Oceanos (2021-2030). “Queremos que as atividades engajem os moradores da Região dos Lagos na conservação e na valorização dos recursos naturais e da biodiversidade que temos no território”, explica. “Acreditamos que é preciso conhecer para conservar, por isso convidamos todos a participar deste dia especial com a gente”.

Saiba mais sobre as exposições fixas do
Centro de Visitação do Projeto Albatroz
Clique aqui



UNIDOS PELA CONSERVAÇÃO: PROJETO ALBATROZ VISITA VELEIRO DA FAMÍLIA SCHURMANN EM SANTOS (SP)

Encontro aconteceu durante parada na cidade em outubro e abordou a relação da Voz dos Oceanos com a proteção da biodiversidade

O Vitória Régia, um vistoso veleiro de 18 metros de comprimento feito à mão, teve cada detalhe planejado especialmente para acolher a Família Schurmann e a equipe do Voz dos Oceanos por mais uma expedição, desta vez, pelas paisagens do litoral brasileiro, de Florianópolis (SC) até o Rio de Janeiro (RJ), passando por cidades importantes para a cultura oceânica. Uma delas foi Santos (SP), berço do Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, que foi convidado para uma manhã a bordo do veleiro para conhecer a iniciativa de perto, trocar experiências e informações sobre um assunto que não poderia ser mais importante às vésperas do encontro do G20, em novembro: a conservação da biodiversidade marinha.

É certo que o oceano é pauta obrigatória entre as duas instituições, e faz parte das expedições do Voz dos Oceanos conhecer e divulgar outras iniciativas que, assim como eles, fazem a diferença para a conservação deste ecossistema. Porém, dada a proximidade da Família Schurmann com os albatrozes, este foi o principal tema do encontro, realizado em meados de outubro.

No deck do veleiro, as equipes se sentaram juntas para ouvir um pouco mais sobre a história do Voz dos Oceanos e sua “Rota Brasil” e trocar experiências sobre a conservação marinha, além de conhecerem a história do Projeto Albatroz, que nasceu a poucos metros da marina onde estava atracado o Vitória Régia. Tatiana Neves, fundadora e coordenadora do Projeto Albatroz, fez uma apresentação especial sobre as espécies de aves oceânicas conservadas pelo projeto, que fazem parte de um dos grupos mais ameaçados do planeta.



Entre curiosidades sobre sua biologia, comportamento, migração e alimentação, os integrantes do Voz dos Oceanos ficaram surpresos em conhecer o grande rol de ameaças que colocam em risco a vida dos albatrozes e como sua estratégia reprodutiva torna a conservação ainda mais importante. A captura incidental pela pesca, a chegada de espécies exóticas nas ilhas, a ingestão de microplástico e as mudanças climáticas dificultam que essas aves, que colocam somente um ovo a cada um ou dois anos, prosperem em um ecossistema cada vez mais desequilibrado.

Durante as conversas sobre navegação e observação de albatrozes em ninhais no Atlântico Sul, também foi abordada a paixão e a curiosidade da Família Schurmann pelos albatrozes. Heloísa Schurmann, que é autora de uma série de livros sobre as navegações da família, descreveu, emocionada, um dia que um albatroz pousou sobre o veleiro no dia do seu aniversário. Ela aproveitou a oportunidade para ler alguns trechos de suas obras que abordavam os encontros mágicos que teve com os albatrozes no passado.

Para encerrar a visita, os membros do Projeto Albatroz foram convidados a deixar mensagens sobre a conservação marinha em um mural colaborativo criado pelo Voz dos Oceanos, chamado de “Ecoando Vozes”, que será exposto e entregue às autoridades durante o encontro do G20, no Rio de Janeiro.

Para Heloísa Schurmann, o encontro com o Projeto foi emocionante: “o albatroz é minha ave favorita há muitos anos e eu tenho escrito sobre ele em todos os meus livros. Foi incrível conhecer mais sobre o Projeto Albatroz para entender o que vocês estão fazendo, trabalhando e pesquisando pela conservação do oceano e para defender esta ave magnífica”.

Desde 2008, segundo Wilfredo Schurmann, há um “namoro” entre a Voz dos Oceanos e o Projeto Albatroz, que se tornou realidade nesta visita. “Ficamos felizes em ver esse encontro se concretizando mesmo depois de tanto tempo”, explicou. “Estamos no mar há mais de 40 anos e quando estamos no Atlântico Sul vemos essa ave maravilhosa, que nos acompanha em nossas viagens. É muito importante falar sobre a conservação dos albatrozes, eles estão pedindo socorro, pois o oceano está sendo destruído”.

Segundo Tatiana Neves, é inspirador poder trocar experiências sobre o oceano e sobre as aves marinhas com a Família Schurmann. “Sempre tive o Wilfredo e a Heloísa como grandes exemplos de resiliência e trabalho no mar”, explica. “Porque

velejar no oceano não é nada fácil para nós, seres humanos, mas algo muito simples para os albatrozes. Então acompanhar a trajetória deles pelo universo oceânico é algo realmente inspirador. Juntos, vamos mais longe pela conservação”.

Sobre a Voz dos Oceanos

Liderada pela Família Schurmann, que navega pelos mares há 40 anos e já fez três voltas ao mundo, Voz dos Oceanos atua por mar e terra com a missão de conscientizar a sociedade sobre a invasão e poluição dos resíduos – incluindo plástico e microplásticos – no oceano, mobilizando pessoas, empresas e governos para a mudança de hábitos. A iniciativa, que inclui uma expedição com o apoio mundial do Programa da ONU para o Meio Ambiente – PNUMA, também busca e revela soluções capazes de reverter esse cenário. Depois de navegar por quase toda a costa brasileira, região do Caribe, grande parte do litoral leste dos Estados Unidos, México, Canal do Panamá e Polinésia Francesa, a tripulação do veleiro sustentável Kat acaba de concluir a primeira etapa da expedição na Nova Zelândia.

Em pouco mais de dois anos, Voz dos Oceanos testemunhou a presença de plástico e microplástico em cerca de 100 destinos de mais de 10 países das Américas Sul, Central e Norte e da Oceania. Paralelamente, vem navegando também por águas de esperança, encontrando em todos os locais por onde passa, centenas de pessoas e iniciativas comprometidas em reverter a preocupante e grave invasão de resíduos, que sufocam os Oceanos, responsáveis por mais de 50% do oxigênio do planeta.



Site voiceoftheoceans.com



PROJETO ALBATROZ É HOMENAGEADO PELA PREFEITURA DE SAQUAREMA EM CERIMÔNIA DE HASTEAMENTO DO BANDEIRA AZUL NA PRAIA DE ITAÚNA

Iniciativas de Educação Ambiental realizadas pela instituição foram um dos critérios avaliados para a renovação do certificado

Na quinta-feira (21/11), a Prefeitura de Saquarema convidou o Projeto Albatroz para homenagem e reconhecimento das iniciativas desenvolvidas durante a temporada 2023/2024 no município. O trabalho realizado pela instituição na praia de Itaúna colabora com o critério 'Educação Ambiental', avaliado para a renovação do certificado Bandeira Azul.

Representado pela educadora ambiental Thaís Lopes, o Projeto recebeu uma certificação de Parceiro Bandeira Azul, assinado pela Prefeitura e pela Secretaria de Esporte, Lazer e Turismo em reconhecimento às contribuições que resultaram na renovação da certificação internacional.

Ao longo da temporada 2023/2024, o Projeto Albatroz contribuiu realizando ações de educação ambiental como estandes, oficinas e jogos, que abordaram a conservação dos albatrozes e a importância da Cultura Oceânica nas práticas esportivas para diversas faixas etárias e

públicos participantes dos eventos, como reforça Thaís Lopes, que esteve presente em todas as iniciativas do Projeto Albatroz na Cidade: "As ações de educação ambiental são essenciais para sensibilizar a população sobre a conservação dos ecossistemas e espécies marinhas, sobretudo os albatrozes. É uma grande oportunidade de integrar essas temáticas a um público que vivencia o oceano, especialmente em Saquarema, onde a união entre natureza e esportes é celebrada em eventos como o Saquarema Surf Festival."

A cerimônia celebrou mais um marco do projeto de gestão da cidade com foco na sustentabilidade e reuniu representantes de diferentes Secretarias, do turismo, de outros projetos envolvidos, de organizações de proteção ao meio ambiente e moradores.

Certificações e premiações internacionais

O Programa Bandeira Azul está presente em 50 países e é uma certificação concedida pela Foundation for Environmental Education (FEE). No Brasil, há 49 locais certificados, incluindo praias, marinas e trechos específicos de litoral, como o trecho das pedras na Praia de Itaúna. Para obter e manter a certificação, os locais devem cumprir 34 critérios que envolvem: Qualidade da água; Educação ambiental; Gestão ambiental e infraestrutura; Segurança e serviços aos banhistas.



Além desta certificação, a praia de Itaúna recebeu em junho deste ano o reconhecimento como melhor praia do Atlântico Sul, concedido pelo Centro Internacional de Gestão e Certificação em Praias e ganhou a premiação promovida pela ONU no G20 Social pelo projeto Saquarema 2030, com ênfase no ODS 14, que trata das ações e iniciativas para a conservar e promoção do uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos.



INTERAÇÃO DE ALBATROZES COM RADIOSSONDAS METEOROLÓGICAS PODE SER FATAL, DEMONSTRA PESQUISA DO PROJETO ALBATROZ

Resíduos de radiossondas nunca retiradas do oceano podem levar ao emalhe dessas aves, causando infecções, doenças e até mesmo a morte

Radiossondas meteorológicas são um conjunto de equipamentos e sensores projetados para medir temperatura, umidade, pressão, velocidade e direção do vento na atmosfera, possibilitando a coleta de dados sobre condições meteorológicas em um determinado local. Elas são suspensas por meio de balões inflados com gás hélio ou hidrogênio capazes de atingir até 35 km de altura, geralmente sendo recuperadas por empresas de meteorologia ou órgãos públicos.

Apesar de úteis para prever condições climáticas, sua interação com aves oceânicas, como os albatrozes, por exemplo, pode ser fatal. É o que mostra um estudo recente publicado por pesquisadores do Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, e instituições parceiras que atuam no Projeto de Monitoramento de Praias (PMP), no *Marine Pollution Bulletin*.

O estudo, que teve como foco as regiões Sul e Sudeste do país, região com a maior abundância e diversidade de albatrozes no Brasil, avaliou os efeitos adversos de balões meteorológicos nessas aves analisando sete casos de emaranhamento de equipamentos de radiossonda, levando a ferimentos graves e até mesmo à morte.

O pontapé inicial para a pesquisa foi a notícia de que um albatroz-de-nariz-amarelo (*Thalassarche chlororhynchos*) ainda jovem tinha sido encontrado por monitores do Projeto de Monitoramento de Praias das Bacias de Campos e Espírito Santo (PMP-BC/ES) na Praia Grande, em Arraial do Cabo (RJ), Região dos Lagos. Fraco, cansado e sofrendo de hipotermia, foi levado até o Centro de Reabilitação de Despetrolização de Animais Marinhos (CRDA) de Araruama, onde a primeira autora do estudo e médica veterinária do Projeto Albatroz, Daphne Wrobel Goldberg, fez o atendimento da ave e constatou que ela havia ficado presa em um balão meteorológico.

A corda do balão, que ainda estava presa à radiossonda, se encontrava enrolada nas patas do albatroz, impedindo a circulação sanguínea. Preso demais para conseguir espalhar o óleo de sua glândula uropigial (localizada na cauda) para a impermeabilizar as penas, ficou encharcado, dificultando sua movimentação e o levando à exaustão. Embora passem a maior parte do tempo sobrevoando o oceano, os albatrozes precisam

das patas para estabilizar o voo e remar quando pousados na água. “Infelizmente, tivemos que realizar a eutanásia desse albatroz. Ele não sobreviveria no oceano com múltiplas fraturas e perda das membranas interdigitais”, explicou Daphne.

Esse, porém, não foi um caso isolado. O estudo lista outros seis casos de albatrozes encontrados mortos emaranhados em fragmentos de balões meteorológicos encontrados no estado de Santa Catarina. Em Laguna, entre janeiro de 2022 e dezembro de 2023, foram encontrados três albatrozes-de-sobrancelha-negra (*Thalassarche melanophris*) e um albatroz-de-nariz-amarelo (*T. chlororhynchos*) foram encontrados mortos, em avançado estado de decomposição, com radiossondas meteorológicas idênticas, presas em um ou ambos os pés e restos de um balão meteorológico preso à asa esquerda.

Outros dois casos foram documentados nas praias de São Francisco do Sul (SC). Um albatroz-de-nariz-amarelo e um albatroz-de-sobrancelha-negra foram encontrados em datas distintas, nos anos de 2021 e 2023, já mortos e em estado avançado de decomposição, com dispositivos de radiossonda presos à região pélvica.

Problemática invisível

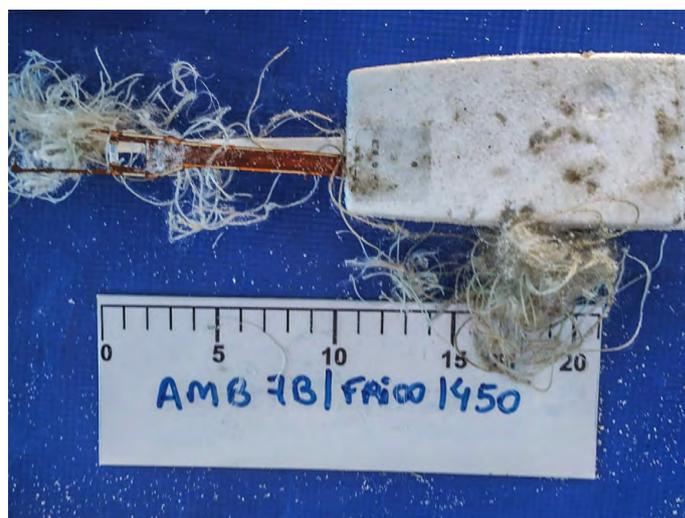
Globalmente, centenas de milhares de balões meteorológicos são lançados ao céu todos os anos, e grande parte não é recuperada. Segundo dados obtidos pelos pesquisadores, a atual rede global de radiossondas consiste em aproximadamente 1.300 estações aéreas

superiores, distribuídas em todo o mundo, que utilizam milhares de balões de monitoramento todos os dias. Deste total, entre 65% e 70% dos balões pousam no oceano, onde correntes e ventos podem levá-los ao mar aberto ou às praias, interferindo na vida de animais marinhos.

Para Caio Azevedo Marques, coautor do estudo e

coordenador do Projeto de Monitoramento de Praias das Bacias de Campos e do Espírito Santo (PMP-BC/ES) executado pelo Instituto Albatroz na Região dos Lagos, os lixos encontrados no mar, principalmente os materiais plásticos e sintéticos, representam uma ameaça crescente não só aos albatrozes, mas também a outras aves marinhas. “Esses rejeitos podem ser ingeridos acidentalmente, confundidos com alimento, levando à obstrução do trato digestivo”, explica. “Os animais também podem ficar presos aos

Os resíduos de plástico, látex e outros materiais não biodegradáveis desses balões permanecem em ecossistemas marinhos por centenas de anos.



materiais descartados, como linhas e redes de pesca, garrafas plásticas e sacolas, obrigando-os a lutar para se libertar. Esse esforço pode apertar ainda mais esses materiais ao redor de seus corpos, tornando-os mais suscetíveis a predadores e a complicações, como infecções severas, exaustão e morte por afogamento”.

Ao analisarmos somente os albatrozes, que fazem parte do grupo de aves mais ameaçadas do planeta, o lixo plástico é um dos principais perigos em alto-mar, além da captura incidental em pescarias, introdução de espécies exóticas nas ilhas em que se reproduzem e as mudanças climáticas. “Quando buscamos conservar aves tão valiosas para a biodiversidade, precisamos levar em conta o impacto cumulativo das atividades que ocorrem no oceano. Em nosso trabalho com o PMP, estamos atentos à problemática e trabalhando de forma estratégica para resgatar e reabilitar essas aves”, finalizou Marques.

Por fim, o estudo aponta algumas soluções práticas para mitigar o impacto dos balões e sondas nos albatrozes que sobrevoam águas brasileiras. As recomendações incluem a adoção de materiais biodegradáveis no design dos balões e a implementação de protocolos de recuperação aprimorados. Daphne Wrobel enfatiza, também, a importância do monitoramento e da



pesquisa continuada para entender a interação de radiossondas meteorológicas com animais marinhos: “As radiossondas desempenham um papel fundamental na meteorologia moderna, oferecendo dados precisos e em tempo real que são indispensáveis para a previsão do tempo, especialmente na antecipação de eventos climáticos severos. No entanto, é de suma importância que o desenvolvimento e a fabricação desses equipamentos incorporem materiais biodegradáveis. A transição para componentes que se desintegram naturalmente e de forma inofensiva no ambiente marinho pode mitigar o impacto ecológico adverso, protegendo espécies marinhas e promovendo a sustentabilidade ambiental”, concluiu Daphne.

Sobre o Projeto de Monitoramento de Praias

O Instituto Albatroz executa o Projeto de Monitoramento de Praias das Bacias de Campos e Espírito Santo (PMP-BC/ES) da Petrobras em Cabo Frio, Búzios e parte de Arraial do Cabo, somando 25 praias espalhadas por 54 quilômetros de litoral. O monitoramento é feito diariamente a pé e em quadriciclos por técnicos e monitores, responsáveis por relatar e resgatar a fauna marinha que chega à região, fazendo o transporte até o centro de reabilitação. O Projeto de Monitoramento de Praias (PMP) foi desenvolvido para o atendimento de condicionante do licenciamento ambiental federal das atividades da Petrobras de produção e escoamento de petróleo e gás natural. A realização do PMP-BC/ES é uma exigência do licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Ibama. Telefone de contato para acionamento do PMP-BC/ES na Região dos Lagos: **0800 991 4800**.



Site comunicaespiritosanto.petrobras.com.br



PARDELA-PRETA VINDA DE TERRITÓRIO FRANCÊS É REABILITADA E SOLTA PELO INSTITUTO ALBATROZ EM ARARUAMA (RJ)

Ave foi apelidada de Rebeca, em homenagem à ginasta brasileira que brilhou nos Jogos Olímpicos de Paris

No final de julho, os técnicos do Projeto de Monitoramento de Praias das Bacias de Campos e Espírito Santo (PMP-BC/ES), executado pelo Instituto Albatroz, encontraram na Praia Grande, em Arraial do Cabo (RJ), uma pardela-preta (*Procellaria aequinoctialis*), com uma anilha metálica de identificação do *Muséum National d'Histoire Naturelle (Centre de Recherches sur la Biologie des Populations d'Oiseaux)*, na França. A ave foi apelidada de Rebeca, em homenagem à medalhista brasileira, encaminhada ao Centro de Reabilitação e

Despetrolização de Fauna Marinha do Instituto Albatroz, para avaliação e tratamento adequados, e devolvida ao oceano em 30 de agosto.

Ao chegar ao centro de reabilitação, a ave foi examinada pela equipe de médicos veterinários, que constataram sinais de exaustão, como corpo magro, com mucosas pálidas e uma grande carga de ectoparasitas. “Tais sinais são indicativos de desgaste físico severo e possíveis complicações parasitárias, comuns em aves migratórias que enfrentam longas jornadas e estão expostas a diferentes ambientes e estressores ecológicos”, explica Daphne Wrobel, veterinária do Instituto Albatroz.

Durante o período de reabilitação, Rebeca passou por uma série de exames hematológicos, bioquímicos e radiográficos. Após a obtenção de resultados negativos para influenza aviária, doença considerada uma emergência zoonótica pelo Ministério da Agricultura, o animal foi transferido para um recinto externo com acesso a água salgada, para a melhoria da impermeabilização de suas penas.

“Foi administrada suplementação vitamínica e oferecida uma dieta composta por peixes, lulas e camarões para promover o ganho de peso adequado”, destacou a veterinária.

Finalmente, em 30 de agosto, Rebeca foi examinada e liberada para a soltura. Os técnicos escolheram fazer a liberação da ave em Araruama, em uma praia próxima ao CRD do Instituto Albatroz, com a presença especial da coordenadora geral do Projeto Albatroz, Tatiana Neves, e da secretária executiva do Acordo para a Conservação de Albatrozes e Petréis (ACAP), Christine Bogle.

Cruzamento do Oceano Atlântico

De acordo com os registros da anilha analisados pelos veterinários, a pardela-preta foi anilhada ainda jovem, em abril deste ano, na ilha Haute, pertencente ao arquipélago de Kerguelen, nas Terras Austrais e Antárticas Francesas (69°56'02"E/43°23'09"S).

“Isso demonstra a capacidade dessas aves de percorrer longas distâncias. A anilha DZ29400, vinculada ao museu francês indica que esta ave tem uma conexão direta com programas de pesquisa e conservação europeus, enfatizando a importância internacional da conservação dos albatrozes e petréis”, explicou Tatiana Neves, responsável por soltar a ave em direção ao oceano.

As pardelas-pretas (*Procellaria aequinoctialis*) são aves marinhas pertencentes à família Procellariidae. Elas são reconhecidas por sua coloração preta uniforme e bico robusto, amarelado com contorno escuro. O comportamento social dessas aves geralmente envolve formação de grandes colônias durante a época de reprodução, enquanto em mar aberto tendem a ser mais solitárias ou vistas em pequenos grupos. Esta espécie exibe uma dieta oportunista, ou seja, alimentando-se de peixes, cefalópodes e crustáceos, além de aproveitar o descarte de embarcações pesqueiras. Seus hábitos alimentares são majoritariamente noturnos, permitindo-lhes evitar predadores e minimizando a competição com outras espécies de aves marinhas.





Foto: Eduardo Pimenta

INSTITUTO ALBATROZ REALIZA SOLTURA DE PRIMEIRO GRUPO DE PINGUINS REABILITADOS PELA INSTITUIÇÃO EM CABO FRIO

Momento único celebrou quatro meses da instituição à frente do Projeto de Monitoramento de Praias (PMP) na Região dos Lagos

Um dos momentos mais aguardados desde que o Instituto Albatroz deu início à execução do Projeto de Monitoramento de Praias das Bacias de Campos e Espírito Santo (PMP-BC/ES) chegou: a soltura da primeira turma de pinguins reabilitados pela instituição nesta temporada. No dia 9 de outubro, um grupo de oito pinguins-de-Magalhães retornou ao mar na praia do Perú, em Cabo Frio, celebrando os quatro meses de atividades do Instituto junto ao PMP na Região dos Lagos.



Foto: Eduardo Pimenta

Desde o mês de julho, a equipe do Instituto Albatroz vem resgatando e reabilitando os pinguins, envolvendo a dedicação de diversos profissionais, como técnicos e monitores de campo, médicos veterinários, biólogos e tratadores. Por serem animais gregários, a soltura de pinguins deve ser feita em grupo.

“É um momento único! Por isso, hoje, reunimos quase todos os colaboradores para participar

da ação na praia do Peró”, celebra a médica veterinária Daphne Goldberg, Responsável Técnica da instituição. De acordo com Daphne, durante os meses de outono e inverno, os pinguins-de-Magalhães partem de suas colônias reprodutivas na Patagônia Argentina em busca de alimentos em águas mais quentes, chegando no litoral brasileiro, principalmente às regiões Sul e Sudeste. Após a longa jornada, esses animais, muitas vezes jovens e inexperientes, acabam encalhando, fracos e exaustos, nas nossas praias. A interação com petrechos de pesca e poluição marinha agravam a situação.

A maior parte dos pinguins resgatados chegaram ao Centro de Reabilitação e Despetrolização (CRD) do Instituto Albatroz em estado crítico, apresentando significativa magreza, hipotermia e debilidade. Durante a fase de recuperação, esses animais foram submetidos a um cuidadoso processo de reabilitação que incluiu a administração de fluidos, terapia de aquecimento e uma dieta especificamente formulada para atender às suas necessidades nutricionais.



Foto: Eduardo Pimenta

Este regime intensivo permitiu um aumento de peso de até 60% durante o período de tratamento. Exames laboratoriais e de imagem foram realizados para monitorar a recuperação das aves. Para fins de monitoramento a longo prazo e estudos sobre sua migração e saúde, microchips subcutâneos foram implantados antes de sua liberação ao habitat natural.

O QUE FAZER AO AVISTAR UM PINGUIM NA PRAIA:



Não alimente;



Caso o animal esteja nadando, não o retire da água e nem o encurrale. Ele pode estar apenas descansando mais perto da faixa de areia;



Se estiver na areia, não o devolva ao mar;



Não o coloque no gelo ou em balde com água, eles chegam à nossa região com muito frio. Além disso, o pinguim-de-Magalhães é uma espécie que vive em climas mais amenos;



Na Região dos Lagos, acione imediatamente a equipe do Projeto de Monitoramento de Praias através do telefone 0800 991 4800 – a mesma recomendação vale ao avistar outros animais marinhos na faixa de areia, vivos ou mortos.





SEJA NOSSO PARCEIRO

BAAP

BANCO NACIONAL DE
AMOSTRAS BIOLÓGICAS DE
ALBATROZES E PETRÉIS

baap.org.br

VOCÊ CONHECE O BAAP?

O Projeto Albatroz é um dos criadores do Banco Nacional de Amostras Biológicas de Albatrozes e Petréis (BAAP), um banco de dados brasileiro focado em amostras de aves da ordem Procellariiformes.

O Banco funciona sob gestão do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (CEMAVE) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), em parceria com o Projeto Albatroz e com colaboração da R3 Animal.

Desde 2018, o BAAP contabiliza 10 mil amostras biológicas de 39 espécies dessas aves marinhas ameaçadas de extinção, incluindo sangue, órgãos,



gônadas, ossos, cultura bacteriana, parasitas, pele, penas e outros tecidos.

Esse material, totalmente disponível para consulta pública, é essencial para fortalecer nossa missão de conservação dos albatrozes e petréis, pois apoia estudos em genética, saúde, poluição, prevalência de plásticos e outros assuntos relacionados à preservação das espécies junto a instituições e grupos de pesquisa.





POLÍTICAS PÚBLICAS

Sobre o ACAP

O Acordo para a Conservação de Albatrozes e Petréis (ACAP) reúne 13 países cujos mares territoriais são utilizados por albatrozes e petréis para a alimentação, migração ou reprodução, principalmente no Hemisfério Sul. Atualmente, também são signatários do acordo: Argentina, Austrália, África do Sul, Chile, Espanha, Equador, França, Nova Zelândia, Noruega, Peru, Reino Unido e Uruguai. O ACAP tem o intuito de coordenar os esforços dos países signatários e estabelecer metas para a conservação destas aves. Em 2008, o

Governo Federal ratificou a adesão do Brasil ao acordo. A entrada do país no ACAP é estratégica devido à alta incidência de capturas em nosso mar territorial.

O Acordo estabelece diretrizes multilaterais para proteger estas aves ao redor do mundo. Em linhas gerais, ele propõe a troca de dados e resultados de pesquisas sobre a ocorrência de albatrozes e petréis nos países participantes, a criação de planos de ajuda mútua entre as nações, além de recomendar práticas e usos de medidas que visem diminuir a captura incidental de aves marinhas.



ÁFRICA DO SUL



ARGENTINA



AUSTRÁLIA



BRASIL



CHILE



EQUADOR



ESPANHA



FRANÇA



NORUEGA



NOVA ZELÂNDIA



PERU



REINO UNIDO



URUGUAI

NO PERU, PROJETO ALBATROZ DISCUTE ESTRATÉGIAS DE CONSERVAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE DADOS INTERNACIONAIS

Durante o AC14, as delegações internacionais chamaram atenção para a emergência climática e seus impactos na população de albatrozes e petréis

A 14ª Reunião do Comitê Assessor (AC14) aconteceu entre os dias 12 e 16 de agosto em Lima, capital do Peru, e contou com a participação de pesquisadores do Projeto Albatroz, representantes do Plano Nacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis (Planacap) e da Universidade Federal de Santa Catarina.

A primeira rodada de encontros aconteceu uma semana antes do AC14 começar, com a realização de um workshop sobre dados de captura incidental de aves marinhas e priorização de ameaças para todos os países do acordo. Nele, foram discutidas

as melhores formas de coletar e aportar dados a uma planilha global com informações sobre as principais pescarias que ameaçam as aves, as taxas de captura, as medidas mitigadoras utilizadas e qual a cobertura dessas medidas. O ACAP tem buscado padronizar a forma de submeter essas informações para analisar os indicadores de sucesso do acordo, e identificar pescarias e países que possam estar contribuindo para a ameaça global ao grupo, de forma a engajar pesquisadores e outros atores sociais ligados a estes cenários.

Em seguida, após o *workshop*, foram realizados os encontros dos grupos de trabalho, comissões que



desenvolvem, apresentam e debatem resultados de pesquisas científicas, consolidando suas conclusões em relatórios que são apresentados e discutidos pelo comitê assessor. Os trabalhos apresentam atualizações do estado de monitoramento e pesquisa conduzido por seus países e instituições, bem como apresenta recomendações de prioridades para pesquisas futuras, métodos de mitigação de interações das aves com as pescarias, entre outros.

Na 12ª reunião do Grupo de Trabalho de Capturas Incidentais de Aves Marinhas em Pescarias (*Seabird Bycatch Working Group ou SBWG*), foram discutidos temas importantes como a revisão das recomendações de boas práticas reconhecidas do ACAP, engajamento das Organizações Regionais para o Ordenamento Pesqueiro (OROPs) para adoção dessas mesmas boas práticas, as ameaças, soluções e desafios relacionados às interações de albatrozes e petréis com diferentes pescarias (como arrasto, espinhel pelágico, espinhel demersal, cerco e pescarias de pequena escala). Além disso, foram apresentadas inovações entre os *hookshields*, dispositivos que protegem a ponta dos anzóis como os *hookpods*, impedindo que as aves sejam fisgadas e também em anzóis modificados para aumentar taxas de afundamento do material de pesca.

Já o Grupo de Trabalho de Populações e Estado de Conservação (*Population and Conservation Status Working Group ou PaCSWG*), em sua oitava reunião, abordou as tendências populacionais das espécies protegidas pelo acordo, e desafios à sua conservação não relacionados a pescarias, como a presença de espécies exóticas em ilhas, impactos da poluição e das mudanças climáticas, entre outros. Durante o encontro, foi apresentada uma projeção das populações de albatrozes e petréis por um grupo de pesquisadores da Nova Zelândia que trouxe dados alarmantes sobre o declínio dessas espécies.

Durante a reunião do AC13, esses dados foram discutidos com muito cuidado, assim como as pesquisas e conclusões trazidas pelos grupos de

trabalho, para que sejam apresentadas para o próximo encontro das partes, a principal reunião do ACAP, a ser realizada em maio do ano que vem, na Nova Zelândia.

De acordo com Tatiana Neves, o acordo reconhece a importância do trabalho científico e analítico do SBWG e do PaCSWGs. “Com essas novas informações em mãos, estamos nos preocupando em criar uma estratégia de comunicação adequada para a reunião das partes, apresentando essa situação dramática com dados e explicações contundentes também para as OROPs, os países e a população de uma maneira geral”, explica. “A conservação dessas aves ameaçadas é, acima de tudo, um trabalho conjunto”.

Para Gabriel Canani, gerente técnico do Projeto Albatroz, que participou das reuniões dos grupos de trabalho, um dos grandes destaques da reunião foi o aporte de dados de pescarias de pequena escala que interagem com essas aves marinhas. “O papel socioeconômico das pescarias artesanais e de pequena escala é muito forte em países em desenvolvimento, e especialmente na América Latina, onde contribui com o maior número de empregos ligados à pesca, e com uma produtividade equivalente a de várias pescarias industriais. Além do Brasil, países como o Peru e o Equador aportaram informações que estão sendo muito valiosas para a discussão de estratégias de conservação, pois os impactos das capturas incidentais em pescarias é cumulativo, e identificar o contexto e a escala destes impactos é um desafio reconhecido dentro do SBWG”.

Além de Tatiana Neves e Gabriel Canani, a comitiva brasileira da reunião deste ano foi formada por Patricia Serafini, pesquisadora visitante da Universidade de Oxford, doutoranda da Universidade Federal de Santa Catarina e co-coordenadora do Grupo de Trabalho de Populações e Estado de Conservação.

Saiba mais sobre o ACAP:

Site www.acap.aq



SECRETÁRIA EXECUTIVA DO ACAP VISITA O PROJETO ALBATROZ DURANTE VIAGEM AO BRASIL

Christine Bogle participou de reuniões com autoridades locais e conheceu o trabalho de conservação e educação ambiental realizado em Cabo Frio (RJ)

O ano de 2024 marca os 20 anos de criação do Acordo para a Conservação de Albatrozes e Petréis (ACAP), documento que o Brasil é signatário e o Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, participa ativamente das reuniões, contribuindo com pesquisas científicas e discussões para a criação de políticas de conservação globais. Como parte das celebrações, a secretária executiva do acordo, Dra. Christine Bogle, fez uma série de encontros com autoridades do país e uma visita especial ao Centro de Visitação e Educação Ambiental Marinha do Projeto Albatroz, em Cabo Frio (RJ).

Em Brasília, Christine se reuniu com representantes do Ministério das Relações Exteriores, do Ministério da Pesca e Aquicultura e do Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas com o Departamento de Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade (DCBIO), o Departamento de Gestão Compartilhada de Recursos Pesqueiros (DPES) e o Departamento de Oceanos e Gestão Costeira.

As reuniões incluíram uma mesa redonda, na qual Tatiana Neves, vice-presidente do Comitê Assessor do ACAP, fundadora e coordenadora geral do Projeto Albatroz também participou.

As reuniões se concentraram nos resultados da 14ª Reunião do Comitê Assessor do ACAP (AC14) no Peru, nos esforços do Brasil para proteger albatrozes e petréis, incluindo seu Plano de Ação Nacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis (PLANACAP), e no trabalho de conservação, pesquisa, educação ambiental e políticas públicas feito pelo Projeto Albatroz no litoral das regiões Sul e Sudeste.

Visita ao Centro de Visitação

Após a agenda em Brasília, a Dra. Christine Bogle viajou a Cabo Frio (RJ), na Região dos Lagos, para conhecer o Centro de Visitação do Projeto Albatroz, que comemorou recentemente o primeiro ano de funcionamento. Por lá, conferiu as exposições fixas do espaço, aprendeu sobre o trabalho de educação ambiental realizado pelo projeto e, foi recebida com a apresentação de uma atividade do Programa Albatroz na Escola com alunos do Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) 193 Wilson Mendes, que utilizou a arte para abordar a cultura oceânica e a conservação.

“Foi um prazer visitar o primeiro Centro de Visitação do Projeto Albatroz em Cabo Frio”, disse Christine. “É muito importante criar consciência sobre essas magníficas aves marinhas e seu ambiente marinho, e o Centro demonstra a dedicação do Projeto Albatroz aos esforços de conservação.”

Tatiana Neves destacou que, embora a colaboração internacional seja fundamental para os esforços de conservação de albatrozes e petréis, também é importante envolver crianças

e jovens em questões de conservação. “Por meio da educação ambiental e da cultura oceânica, nós capacitamos os jovens para que possam fazer parte da solução para esse problema, amplificando a mensagem de conservação em suas casas, escolas e amigos, para que todos possam proteger os oceanos conosco.”

Durante sua visita, a Dra Christine Bogle também participou da soltura de duas pardelas-pretas (*Procellaria aequinoctialis*) reabilitadas pela equipe do Centro de Reabilitação e Despetrolização (CRD) do Instituto Albatroz, que executa o Projeto de Monitoramento de Praias (PMP) na Região dos Lagos. A espécie está listada no ACAP, reforçando ainda mais o impacto tangível dos esforços de conservação.

Para Tatiana, a visita da Dra. Christine Bogle ao Brasil ressaltou a importância da cooperação internacional na manutenção de um status de conservação favorável para albatrozes e petréis, reforçando a necessidade de esforços contínuos além das fronteiras nacionais e internacionais, para a combater a crise da biodiversidade marinha.



[Assista a matéria da InterTV sobre a visita](#)





Foto: Arianne Fonseca

INSTITUTO ALBATROZ INTEGRA CONSELHO CONSULTIVO DO PARQUE ESTADUAL MARINHO LAJE DE SANTOS

Tatiana Neves, coordenadora geral do Projeto Albatroz, e Caio Azevedo Marques, gerente de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade, foram designados para compor o Conselho Consultivo do Parque Estadual Marinho Laje de Santos como, respectivamente, conselheiros titular e suplente.

A presença do Instituto Albatroz e mais organizações socioambientais representa parte da sociedade civil organizada no conselho. A posse da titularidade como membros para o biênio 2024-2026 foi realizada em dezembro de 2024, em reunião presencial na sede da Fundação Florestal.

Como uma das fundadoras da Laje de Santos, que foi criada em setembro de 1993, Tatiana destaca o valor dessa participação do Instituto no conselho gestor. “É super importante não só pelo histórico de minha participação na criação do Parque, mas também por ser uma área de ocorrência de albatrozes e petréis, onde as pessoas conseguem avistar várias espécies. A preservação da área também é importante para avistamento e interação do público em geral com essas espécies oceânicas”.

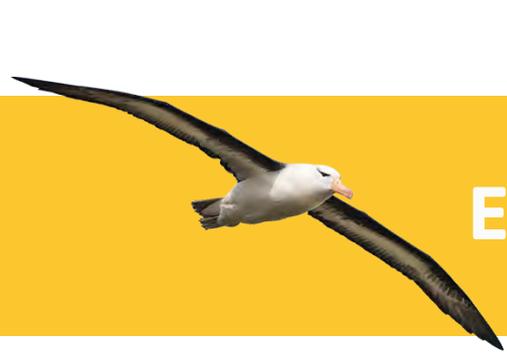
Você conhece a Laje de Santos?

Há 45 km da praia, com perfil que lembra uma baleia, esta grande formação rochosa é um ponto de mergulho histórico no Estado de São Paulo, que abriga uma enorme variedade da fauna e flora marinhas da região. Um mergulho na região pode contemplar a vista de cardumes coloridos, tartarugas, garoupas, golfinhos e até, a depender da época do ano, uma avistagem de tubarões e baleias.

Nos meios terrestre e aéreo, também é possível encontrar cinco espécies de aves marinhas insulares que procriam na região: o gaivotão (*Larus dominicanus*), três espécies de trinta-réis (*Sterna hirundinacea*, *S. eurygnatha* e *S. maxima*) e o atobá-marrom (*Sula leucogaster*).

O Parque Estadual Marinho da Laje de Santos é pioneiro na compreensão do meio aquático e segue sendo o único parque estadual marinho dedicado à biodiversidade do litoral paulista. Sua atuação abrange áreas emersas (a Ilha Laje de Santos e rochedos conhecidos como Calhaus) e imersas (parcéis, fundo arenoso e a coluna de água). Aberto a visitantes, o espaço também conta com pontos de fotografia submarina, sendo ideal para desenvolvimento de atividades de educação ambiental e científica.

Instagram @pemplajedesantos



EDUCAÇÃO AMBIENTAL



“ARCA DO SABER”: PROJETO ALBATROZ E JOVENS PROPÁGULOS APRENDEM SOBRE OS MANGUEZAIS DA BAIXADA SANTISTA

Objetivo foi disseminar conhecimento sobre a importância dos manguezais no sequestro e acúmulo de carbono junto aos jovens das comunidades

Na Região Metropolitana da Baixada Santista, 75% da população vive em áreas de bacias hidrográficas, sendo que mais de 130 mil pessoas residem em áreas de ocupação irregular, como no caso das ‘palafitas’. As comunidades que vivem nos territórios costeiro-marinho muitas vezes não possuem conhecimento sobre o

acúmulo de carbono ou os serviços ecossistêmicos do território, tornando essencial a disseminação de informações sobre o ecossistema para combater a crise climática nos ambientes costeiros. Por esse motivo, o projeto de extensão Jovens Propágulos, da Unesp São Vicente, convidou o Projeto Albatroz para uma saída de campo a bordo do barco-escola “Arca do Saber”.

A iniciativa é realizada pela Prefeitura de Bertioga (SP) e reúne estudantes entre 7 e 11 anos de idade em passeios náuticos para conhecer importantes pontos históricos e principais ecossistemas localizados na cidade. Os Jovens Propágulos são selecionados junto às comunidades e instituições sociais locais para atuarem como multiplicadores e monitores socioambientais, tornando-se lideranças na conservação e no convívio sustentável na parceria comunidades-manguezais da região estuarina de Santos e São Vicente.

Na saída de campo, realizada no fim de outubro, o grupo de mais de 20 crianças teve a oportunidade de aprender sobre temas relacionados aos manguezais, a importância da Mata Atlântica, o impacto das mudanças climáticas no território e também a conservação ambiental. Elas também puderam observar de perto a fauna e flora do manguezal, simplificando os conteúdos científicos das oficinas semanais de maneira lúdica, divertida e que engaja as crianças. Com isso, é possível sensibilizar e contribuir para o debate de importantes questões socioambientais, construindo vínculos entre conhecimento científico e saberes do cotidiano, sensibilizando sobre temas relacionados à Década do Oceano.

“Trazer para perto os animais, as plantas, os aromas e a realidade do manguezal durante a saída de campo permitiu que as crianças realmente visualizassem e interagissem com aquilo que é explicado nas oficinas, impactando sua formação com as experiências fora de sala

de aula”, analisou Arianne Fonseca, educadora ambiental do Projeto Albatroz. “Esse trabalho é essencial para construir uma conexão entre oceano e manguezal, que é um ecossistema de transição e tem tudo a ver com a conservação do oceano, lar de aves como os albatrozes e petréis”.

Segundo Beatriz Viana, assessora de comunicação responsável pelas redes sociais do Projeto Albatroz, a atividade permitiu um

contato direto com a riqueza dos manguezais e sua importância para um oceano mais saudável e resiliente: “o passeio na Arca do Saber foi uma oportunidade muito enriquecedora para aprendermos sobre o manguezal a partir da vivência direta no bioma”, explica. “Tivemos uma experiência única no barco-escola, resultando em um verdadeiro intercâmbio cultural entre projetos e parceiros.”

O projeto de extensão Jovens Propágulos conta com a parceria do Instituto Arte no Dique e do Projeto Albatroz.

Tivemos uma experiência única no barco-escola, resultando em um verdadeiro intercâmbio cultural entre projetos e parceiros





EDUCADORA AMBIENTAL DO PROJETO ALBATROZ REPRESENTA JUVENTUDE COSTEIRA EM SEMINÁRIO DO MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

Selecionada como interlocutora da Mata Atlântica com outros 19 jovens, Arianne Fonseca viajou a Brasília para falar sobre a juventude costeira e marinha

Realizado pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima para estimular a formação das juventudes e reconstruir o Plano Nacional de Juventude e Meio Ambiente, o Seminário Nacional de Juventude, Meio Ambiente e Justiça Climática aconteceu entre os dias 21 e 25 de novembro, em Brasília, com uma série de dinâmicas, atividades educativas e discussões para construir uma agenda de juventudes para a COP30 e buscar soluções para o futuro do clima. Arianne Fonseca, educadora ambiental do Projeto Albatroz foi selecionada por um grupo de jovens para viajar à capital federal e representar não apenas a instituição, mas também o Coletivo Jovem Albatroz, do qual faz parte.

Por meio da articulação entre jovens de diferentes realidades e regiões do país, o evento visou a formação política e o fomento à participação ativa na construção de políticas públicas. Com isso, o Ministério do Meio Ambiente quis aprofundar os potenciais dos jovens, com a proposição de soluções e estratégias para o enfrentamento das mudanças do clima, em prol de uma justiça climática que reconheça as demandas das juventudes de periferia, povos indígenas e comunidades tradicionais.

Entre as principais atividades, os jovens apresentaram seus territórios, os desafios climáticos que enfrentam, como a juventude local se organiza para enfrentar tais desafios e ideias para superá-los, tendo em mente a importância do trabalho colaborativo, dinâmico e em rede. Arianne, por exemplo, integrou um grupo com outros 19 jovens para atuar como interlocutora da Mata Atlântica, representando a juventude costeira e marinha.

Durante o evento, os participantes puderam fazer um intercâmbio de experiências com jovens articuladores de juventudes da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), convidados pelo Governo Brasileiro. Segundo Arianne, foi valioso conhecer a experiência dos jovens de

países africanos sobre a criação de políticas públicas e entender os problemas gerados pela crise climática em seus países e como a juventude está se mobilizando para enfrentá-los. “Nós compartilhamos, para além da língua, algumas problemáticas ambientais. Entendemos que juntos temos mais força para lutar pelas mudanças que queremos e acreditamos para a juventude”, afirmou.

Ela explicou, também, que a participação no seminário foi importante, sobretudo, para colher informações que serão utilizadas na construção do novo Plano Nacional de Juventudes, Meio Ambiente e Justiça Climática (PNJMA). Para além dos eixos temáticos já propostos pelo ministério, os jovens puderam adicionar mais dois: “adaptação e mitigação da crise climática nos biomas” e “justiça socioambiental e violação dos direitos humanos”. Arianne participou ativamente da criação do último eixo: “Pensamos sobre o que é necessário para proteger a juventude ambientalista, nossa saúde mental, e o nosso direito à permanência nos territórios. Em tudo que pude contribuir, adicionei a perspectiva da conservação marinha e costeira, além da relação das juventudes com a cultura oceânica”.

**Juntos temos
mais força para
lutar pelas
mudanças que
queremos e
acreditamos para
a juventude.**

Para finalizar, a educadora ambiental, que também é integrante do Coletivo Jovem Albatroz, criado pelo Projeto Albatroz para desenvolver novas juventudes ambientalistas, acrescentou que é importante para os jovens ocuparem espaços que promovam discussão e participação. “É muito interessante estarmos ali para podermos pautar assuntos que a gente construiu ao longo do tempo com as juventudes marinhas e costeiras e falar sobre como as mudanças climáticas estão impactando nossos territórios. É importante estarmos lá, incidindo em políticas públicas que fazem sentido para o nosso trabalho”.





APROPRIAÇÃO TERRITORIAL: PROJETO ALBATROZ INTEGRA EXPERIÊNCIA CURRICULAR DA ÚNICA ESCOLA AZUL DA REGIÃO DOS LAGOS

Visita faz parte da proposta do Colégio para um currículo escolar que promove ações e mudanças de comportamentos em prol da sustentabilidade do oceano

Em outubro, o Centro de Visitação e Educação Ambiental Marinha do Projeto Albatroz recebeu alunos do 2º e 3º anos do Ensino Médio do Colégio Estadual Miguel Couto, localizado em Cabo Frio, única escola da Região dos Lagos a ter a certificação de Escola Azul - um reconhecimento internacional às instituições que incentivam estudantes a terem maior consciência sobre o oceano.

Com mais de 700 km de litoral, 380 praias e potencial econômico para atividades de pesca, turismo, transporte marítimo e indústria naval, o estado do Rio de Janeiro tem apenas 10 Escolas Azuis. Somente uma fica na Costa do Sol, trecho litorâneo que reúne diversos municípios costeiros, como Cabo Frio, Arraial do Cabo, Búzios,

Saquarema e Rio das Ostras, onde as atividades econômicas ligadas ao mar têm grande relevância local e regional.

O programa Escola Azul chegou ao Brasil em 2020, sendo coordenado pelo programa Maré de Ciência da Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP. Atualmente, 343 escolas brasileiras possuem a certificação, também presente em 16 países do Atlântico através da Rede Escola Azul Atlântico, uma iniciativa coordenada por Brasil, Portugal e Argentina. Essa certificação é um marco importante para a região porque propõe a promoção de ações e mudanças de comportamentos em prol da sustentabilidade do oceano por meio do currículo escolar.

Apropriação territorial para a sensibilização

Para a conscientização e conexão com a cultura oceânica, o Colégio Estadual Miguel Couto desenvolve atividades extracurriculares como as saídas de campo que “têm como objetivo conhecer e se apropriar da cidade” – como relata a professora de geografia Daniele Pinheiro, responsável pela visita no Projeto Albatroz.

Com um circuito que aborda temas de biodiversidade marinha, biologia e pesca, a exposição do Centro de Visitação do Projeto Albatroz oferece uma imersão à cultura oceânica, promovendo uma conexão do visitante com o território, sobretudo com a cidade de Cabo Frio, região estratégica quando o tema é conservação marinha já que reúne fatores e elementos naturais que favorecem a presença de aves pelágicas e animais marinhos com mais facilidade do que em qualquer região do país.

O aluno Isaque Cunha, da 2ª série do Ensino Médio, diz ter ficado impressionado com tantos conhecimentos e curiosidades aprendidos sobre a diversidade dos ecossistemas locais e ter se sentido “motivado a explorar mais a cidade” já que, a partir da visita, “terá uma visão diferente.”

EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA: ÚNICA ESCOLA ESPECIALIZADA EM EDUCAÇÃO PARA SURDOS DA REGIÃO DOS LAGOS VISITA PROJETO ALBATROZ

Atividade associou a experiência visual dos alunos com intervenções lúdicas realizadas pela equipe de Educação Ambiental da instituição

Em uma ação que alia educação, cidadania e inclusão, o Centro de Visitação do Projeto Albatroz recebeu alunos da Escola Municipal Arlete Rosa Castanho, a única instituição bilíngue para surdos da Região dos Lagos. A aula-passeio foi planejada como uma oportunidade de integração e lazer para os alunos, além de estimular a prática da pedagogia visual, uma abordagem pedagógica que se baseia nas experiências e percepções visuais da comunidade surda para o aprendizado e letramento.

A professora supervisora escolar, Flávia Pascoal, ressaltou a importância de contar, na cidade, com um espaço capaz de promover a visualidade: “Poder associar a possibilidade de uma aula-passeio à experiência visual dos alunos no Centro de Visitação foi fantástico! A experiência visual do grupo foi muito rica. Houve interação, sensibilização e aprendizado em todos os espaços de visitação. Até mesmo as intervenções lúdicas da equipe, com o uso do binóculo e o mergulho no espaço oceânico, contribuíram para tornar a experiência ainda mais especial para todos.”

Para a recepção do grupo e atendimento dos objetivos da proposta, a equipe de educação ambiental do Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, contou com o apoio e orientações de duas profissionais da área educativa e cultural do Museu de Arte Religiosa e Tradicional (MART) de Cabo Frio: a técnica em assuntos educacionais Giselly Kunstmann – especialista

em tradução, interpretação e educação de surdos – e a monitora Nathalia de Oliveira. Ambas compartilharam dicas sobre abordagem e interação com o grupo de alunos.

O coordenador de educação ambiental, Paulo Salomão, destacou a importância deste intercâmbio de conhecimentos e ideias para o pleno atendimento dos objetivos do grupo e para a ampliação dos valores sociais da educação ambiental: “O acesso à educação ambiental é extremamente importante para todos, independentemente das necessidades de cada público. Estamos trabalhando para que o nosso Centro de Educação Ambiental fique a cada dia mais acessível aos diversos públicos. Enquanto isso, parcerias para que possamos atender a um público como esse são muito valiosas e estaremos sempre de “asas” abertas.”



Conhecimento que gera cidadania

Composto por quatro eixos temáticos – Espaço Manguezal, Calçada dos Ecossistemas, Espaço Oceano e Espaço Albatroz – o Centro de Visitação promove uma experiência lúdica e imersiva sobre a importância dos oceanos, a preservação dos ecossistemas para a vida humana e como o cuidado com as aves oceânicas, incluindo os albatrozes, contribui para o equilíbrio ambiental.

Por meio da mediação de uma equipe de educadores ambientais, o espaço busca envolver os visitantes na cultura oceânica, promovendo uma atuação cidadã focada na transformação social e no papel individual e coletivo, com o objetivo de construir uma sociedade ambientalmente mais consciente e saudável.



QUASE 100KG DE RESÍDUOS SÃO COLETADOS DURANTE AÇÃO DE LIMPEZA EM PROL DO DIA MUNDIAL DE LIMPEZA DE RIOS E PRAIAS

Evento realizado na área da Lagoa de Araruama próxima ao Centro de Visitação do Projeto Albatroz reuniu mais de 60 participantes

Pouco menos de uma semana antes do Dia Mundial de Limpeza de Rios e Praias, o Projeto Albatroz organizou um mutirão de limpeza em celebração à data na área de manguezal e de laguna do seu Centro de Visitação, em Cabo Frio (RJ). O evento aconteceu no dia 14 de setembro e reuniu mais de 60 participantes, entre voluntários, equipe do Projeto de Monitoramento de Praias (PMP) e instituições parceiras.

Organizado pelas equipes de educação ambiental e de coordenação do Centro de Visitação, o objetivo foi sensibilizar o público sobre o impacto do lixo plástico no ecossistema marinho, manguezal e lagunar, promover a cultura oceânica e estimular a valorização do território, protegendo as belezas e a biodiversidade da Região dos Lagos.

O Centro de Visitação do Projeto Albatroz está localizado em uma área privilegiada da Lagoa de Araruama: ao lado do Parque Ecológico Municipal Dormitório das Garças, que reúne uma diversidade de espécies de aves que vivem na região. Por esse motivo, o local de coleta foi concentrado na área de manguezal e laguna do espaço, visando conservar a laguna.

De acordo com Thaís Lopes, coordenadora do Coletivo Jovem Albatroz e membro da equipe de educação ambiental, foram recolhidos um total de 96,7 kg de resíduos, que foram triados e pesados pelos voluntários coordenados pelas equipes do Projeto Imersão e do Projeto Mar Sem Lixo, parceiros que apoiaram a ação. “Por conta da localização do nosso centro, a maior parte dos mais de dois mil resíduos coletados eram fragmentos de materiais plásticos e sacolas, que chegam em nossa área boiando e se entranham





Arraial do Cabo e Projeto Mar Sem Lixo

Na manhã do dia seguinte, a equipe de educação ambiental do Projeto Albatroz uniu esforços com uma série de instituições da Região dos Lagos para participar do mutirão de limpeza organizado pelo Projeto Mar Sem Lixo em uma área de mais de 12km de extensão entre Praia Grande e Monte Alto, em Arraial do Cabo (RJ), dentro do Parque Estadual Costa do Sol.

nas raízes das árvores de mangue. Apesar de volumoso, esse tipo de material pesa pouco, mas ainda assim nos chama atenção para a poluição por lixo plástico”.

Também foram parceiros durante o evento o Comitê da Bacia Hidrográfica Lagos São João, Universidade Veiga de Almeida (UVA), Projeto Imersão, Projeto Mar sem Lixo e os clubes de esportes aquáticos Ohana Loa Va'a e Tubarões do Forte.

O mutirão de limpeza foi inscrito pelo Projeto Albatroz no Movimento Pororoca, da SP Ocean Week 2024, uma iniciativa inédita para reunir forças e engajar novos públicos em prol do oceano em todas as regiões do Brasil.





FOLHAS DE ATIVIDADES DO ALBATROZ

Que tal unir diversão e educação ambiental para crianças?

As Folhas de Atividades do Albatroz vão te ajudar nessa jornada de descoberta com histórias, jogos e brincadeiras de colorir reunidas em 13 páginas para os pequenos exploradores da vida marinha! Faça o download, imprima e tenha uma boa diversão!

[Download Folhas de Atividades](#)



CALENDÁRIO 2025

[Download Calendário](#)

COMUNICAÇÃO AMBIENTAL



PROJETO ALBATROZ MARCA PRESENÇA NA SP OCEAN WEEK 2024

Rede Biomar terá espaço com atividades de educação ambiental e participação da fundadora do Projeto Albatroz no talkshow de abertura do evento

A 5ª edição da SP Ocean Week, a semana do mar da cidade de São Paulo, aconteceu entre os dias 18 a 22 de setembro e, entre as mais de 25 instituições de conservação marinha, contou com a presença do Projeto Albatroz. A participação se deu em diferentes momentos: na abertura, em uma roda de conversa temática e também nas atividades do Palco Mar Aberto e Cais do Porto, com um espaço dedicado às atividades de educação ambiental.

O talkshow de abertura aconteceu no auditório Simon Bolívar, reunindo quatro convidados: a documentarista, médica e mergulhadora Karina Oliani, embaixadora do WWF Brasil; a bióloga Tatiana Neves, especialista em aves marinhas

e fundadora do Projeto Albatroz; o economista e velejador Vilfredo Schurmann, idealizador da expedição Vozes do Oceano; e o oceanógrafo Alexander Turra, professor titular do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (IO-USP), coordenador da Cátedra UNESCO para a Sustentabilidade do Oceano e cofundador da SP Ocean Week ao lado do jornalista e arquiteto Alfredo Nastari.

A abertura do festival também trouxe duas atrações musicais de artistas ligados à defesa do meio ambiente e da vida marinha: o cantor e compositor Lenine e o duo Benziê. O evento foi **transmitido ao vivo** pela internet, no site oficial, e na programação da TV Cultura.

No dia 19, no Palco Mar Aberto, a fundadora e coordenadora geral do Projeto Albatroz, Tatiana Neves, participou de uma mesa-redonda com o tema “Gigantes do mar em foco: observação de baleias e albatrozes”, ao lado de Eduardo Camargo, coordenador do Projeto Baleia Jubarte, Igor Camacho, da Canindé Birdwatching e Fábio Barata, da empresa Mochileiros Observação de Aves.





Para a coordenadora geral e fundadora do Projeto Albatroz, Tatiana Neves, é emocionante participar de um evento tão relevante para a Década do Oceano. “Ser convidada para um talkshow com tantas personalidades importantes para o oceano é uma grande honra e também uma oportunidade imperdível de mostrar como as aves oceânicas são uma parte importante da biodiversidade, da cultura e da conservação desse ecossistema”.

Sensibilização e educação ambiental marinha

Ao longo dos cinco dias de festival, os visitantes conheceram o estande do Projeto Albatroz no Cais do Porto para saber mais sobre a dinâmica de vida dessas aves oceânicas, sua biologia e desafios de conservação, além de aprenderem mais sobre a cultura oceânica.



O Projeto Albatroz montou seu estande ao lado de outras iniciativas da Rede Biomar, a rede de projetos de conservação marinha patrocinados pela Petrobras que desenvolve ações de conservação, pesquisa, educação ambiental, inclusão social e comunicação, como Projeto Baleia Jubarte, Projeto Coral Vivo e Projeto Meros do Brasil. O Projeto Golfinho Rotador foi representado pelo seu fundador, José Martins, que participou do painel “Recomendações do Terceiro Setor para a reunião do G20”.

O Espaço Albatroz teve atividades como um grande globo terrestre que permite aos visitantes identificar as rotas de voo planetárias dos albatrozes; painel giratório, no qual é possível conhecer as espécies de albatrozes que visitam águas brasileiras, além de sua biologia e curiosidades; exposição de fotos e materiais biológicos colhidos pela equipe técnica como penas, esqueletos, réplica de ovo em tamanho real; torilne e outros dispositivos de mitigação da captura das aves usados pelos barcos de pesca, entre outros. Educadores do Projeto Albatroz e membros do Coletivo Jovem Albatroz mediarão as atividades.

Saiba mais sobre a iniciativa:
www.spoceanweek.com.br

CONGRESSO PETROBRAS DE SMS 2024 TEM PARTICIPAÇÃO E PALESTRA DO PROJETO ALBATROZ

Evento reuniu mais de 4 mil pessoas no Centro de Pesquisas, Desenvolvimento e Inovação Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes) da Petrobras

Buscando inovação e excelência nas práticas de segurança, meio ambiente e saúde em toda sua cadeia trabalho, fornecimento e serviços, a Petrobras realizou o Congresso Petrobras de SMS 2024 em meados de novembro no seu Centro de Pesquisas, Desenvolvimento e Inovação Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes), localizado no Rio de Janeiro. O Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras desde 2006, foi convidado a participar da programação em palestras e exposições sobre conservação marinha para a força de trabalho da empresa, lideranças e especialistas.

Durante o evento, a equipe de educação ambiental da instituição marcou presença no estande Petrobras Socioambiental, atendendo o público, explicando a problemática das ameaças impostas aos albatrozes e petréis no oceano, desde a captura incidental pela pesca industrial até a ingestão de resíduos plásticos e lixo descartado no mar.

Com materiais informativos e também ossadas, aves taxidermizadas e petrechos utilizados na pesca industrial, os educadores atraíram o público e estimularam a curiosidade sobre esse grupo de aves, considerado o mais ameaçado do planeta. Além disso, mostraram o trabalho do Projeto Albatroz na prática, compartilhando informações sobre pesquisas, políticas públicas e educação ambiental como força motriz da conservação.

Tatiana Neves, fundadora e coordenadora geral do Projeto Albatroz, foi convidada para participar do evento representando a Rede Biomar no painel “O papel das empresas na agenda de



conservação ambiental”. Na mesa mediada por José Maria Rangel, gerente executivo de Responsabilidade Social da Petrobras, Tatiana foi acompanhada por Cláudio Pádua, presidente do Instituto Ipê, e Regiane Borsato, do Instituto Life, que discutiram os benefícios ambientais e sociais vindos da conciliação entre as empresas e o terceiro setor, trabalhando em rede para alcançar seus objetivos comuns.

A Rede Biomar é formada pelos Projetos Albatroz, Baleia Jubarte, Coral Vivo, Golfinho Rotador, Meros do Brasil e Petrobras que, juntos, acumulam mais de 17 anos de atuação para atingir a excelência em conservação marinha no Brasil. Nesse período, a rede já somou diversas conquistas pela conservação oceânica, como a elaboração de seis Planos de Ação Nacionais em defesa dos animais marinhos, participação em 49 Unidades de Conservação por todo o país, formação de lideranças jovens pela conservação e muito mais. Ao todo, mais de 10 milhões de pessoas foram sensibilizadas pelas ações da Rede Biomar, somando 220 mil pessoas beneficiadas por ações de desenvolvimento comunitário.

Segundo Tatiana Neves, o trabalho da Rede Biomar é crucial para a conservação não só do oceano, mas principalmente da biodiversidade desse ecossistema, tão importante para o equilíbrio ecológico da vida na terra. “Juntos, somos sempre mais fortes, e a Rede Biomar está trabalhando de forma assertiva e organizada por um oceano saudável, seguro e acessível para todos, divulgando e promovendo o desenvolvimento sustentável deste ecossistema em meio à Década do Oceano”, afirmou.



OBSERVAÇÃO DE ALBATROZES E TURISMO ECOLÓGICO ENCANTAM PARTICIPANTES DO AVISTAR RIO 2024

Maior encontro de observadores de aves do estado contou com palestras, saídas de campo e atividades de educação ambiental

Com uma experiência de mais de 30 anos de embarques para pesquisa, monitoramento e observação de albatrozes e petréis, o Projeto Albatroz participou do Avistar Rio 2024, realizado em setembro, no Bioparque do Rio, localizado na Quinta da Boa Vista. Entre as atividades, a equipe do projeto realizou palestras e atividades de educação ambiental para crianças e jovens.

O evento, inspirado no Avistar Brasil, reuniu pesquisadores, fotógrafos, gestores ambientais,

artistas e entusiastas de todo o país para compartilhar o conhecimento e a paixão pelas aves e pela natureza. O objetivo do encontro foi de reunir a comunidade de especialistas e amantes desses animais para promover e divulgar informações sobre a ornitologia e os biomas brasileiros para o público em geral, facilitando conversas, passeios, e avistamento de aves com ornitólogos especializados.

Ainda no primeiro dia de evento, a fundadora, coordenadora geral do Projeto Albatroz e conselheira do CRBio-01, Tatiana Neves, deu uma **palestra** abordando conceitos básicos da conservação de albatrozes e petréis, aves pelágicas que vivem a maior parte do tempo no em mar-aberto, cujas espécies estão entre as mais ameaçadas do mundo, além de curiosidades sua biologia, reprodução e a problemática da captura pela pesca industrial, uma das principais ameaças a essas aves.

Além disso, ela também trouxe informações sobre como avistar albatrozes, o que é possível em saídas pelágicas com empresas especializadas. Fatores como tempo, distância da costa e época do ano podem interferir na atividade. “Durante o inverno, principalmente, conseguimos avistar algumas espécies nas imediações da Região dos Lagos, facilitada pelo fenômeno da ressurgência, que traz para a superfície do oceano muitos alimentos e nutrientes para as aves”, explica.

Durante o fim de semana do evento, a equipe de educação ambiental do Projeto Albatroz marcou presença com uma tenda repleta de atividades de educação ambiental para crianças, jovens e pessoas interessadas em aprender mais sobre essas aves. Tarefas simples como encontrar animais marinhos em um jogo da memória, desenhar e colorir albatrozes e comparar o tamanho dos braços abertos à envergadura do albatroz-viageiro (*Diomedea exulans*), o maior entre todas as espécies, permitiu sensibilizar esse público e plantar a semente da conservação do oceano e de sua biodiversidade.

ACOMPANHE
NOSSAS

REDES SOCIAIS



@projetoalbatroz



projetoalbatroz

